

O interior abandonado, isolado, ostracizado e despovoado! Mas?

Author(s):

Nuno Leocádio ^[1]

Show Author Info?:

0

Tenho orgulho em ser Beirão, e digo-o sem qualquer tipo de sentimento patriótico estúpido ou por provincianismo bairrista, digo-o com vaidade que deve definir a identidade de cada um de nós. Mas de que me serve ser um serrano inchado de orgulho ou vaidade, cheio de identidade sociocultural se vivo num interior abandonado, isolado, ostracizado e (entre outros dramas) despovoado?

De que me serve este brio se perco qualidade de vida de cada vez que se fecham serviços públicos? De que me serve se os meus custos de vida aumentam quando o estado deixa de investir em meios e vias de comunicação e ou portaja a peso de ouro? De que me serve quando os cortes orçamentais ameaçam as poucas propostas culturais? A juntar a tudo isto de que me serve tal orgulho se aqui no interior a empregabilidade é residual se não nula e precária?

Para alguma coisa há-de servir. Ou estou condenado a emigrar para o litoral ou estrangeiro para ter um projeto de vida?

Eu pessoalmente e por enquanto rejeito essa condenação. Não me agrada o custo de vida, stress, trânsito e a sobrelotação, das grandes cidades mas não só.

Acho que deva ter em conta que durante o êxodo rural a população deslocou-se para meios urbanos, ou para o estrangeiro, em busca de novas oportunidades de empregabilidade e de uma justa melhoria da qualidade de vida, devo também ter em conta que essa realidade tem-se vindo a alterar, uma vez que a precariedade e falta de empregabilidade são já uma realidade do estrangeiro e do meio urbano.

Perante este dilema acredito que seja fundamental restabelecer o tecido social português. E como será isso possível?

Não me considero um guru do empreendedorismo que acha que todos devamos ?bater punho? e sermos inovadores/empreendedores e que dessa forma iremos todos sair da crise (isso é um logro porque ser inovador e principalmente investidor da inovação não está à disposição de todos? Além de que este discurso normalmente serve para desresponsabilizar o estado por negligenciar o serviço social.)

No entanto sei que as localidades do interior não dependem apenas da produção agrícola rude e antiquada, e como animador sociocultural e orgulhoso serrano conheço outros meios de produção e as potencialidades dos recursos endógenos dos meios ruais. Tais como turismo sustentável, formação comunitária, requalificação da identidade cultural, produção agrícola mais rentável, reutilização e reformulação do património cultural.

Onde nada acontece, localidades entregues ao marasmo de desenvolvimento, com pouca empregabilidade, despovoadas e enfraquecidas social, cultural e economicamente, insistir na conjectura que tudo está mal e nada o poderá mudar é enforçar o que sobra de tais lugares.

O que surge então fundamental numa política de desenvolvimento local para regiões mais desfavorecidas é a inversão do ciclo vicioso de negativismo, pessimismo e degradação. Devemos promover um desenvolvimento comunitário que passe pela participação ativa da população do território em causa, o que implica a existência de uma estrutura democrática com mecanismos de escolha e decisão.

Aqui em territórios de baixa densidade é fundamental combater o abandono dos espaços rurais e a saída das populações, uma vez que o meio rural não é dispensável, não deve ser condenado ao abandono. Podemos reverter o processo de baixa densidade e degradação das aldeias, a que se junta uma desadequada utilização do espaço, da agricultura e turismo. Para isso devemos combater os vários desequilíbrios entre as potencialidades das localidades e a necessidade de investimento.

Vivo no interior abandonado, isolado, ostracizado e despovoado. Mas acredito nele!

Sumário da Home:

O que surge fundamental numa política de desenvolvimento local para regiões mais desfavorecidas é a inversão do ciclo vicioso de negativismo, pessimismo e degradação.

Lead:

O que surge fundamental numa política de desenvolvimento local para regiões mais desfavorecidas é a inversão do ciclo vicioso de negativismo, pessimismo e degradação.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniaao/o-interior-abandonado-isolado-ostracizado-e-despovoado-mas%E2%80%A6/26691?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/nuno-leoc%C3%A1dio>